

PATOGÊNESE DA ANEMIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: CONTRIBUIÇÃO DE MECANISMOS INFLAMATÓRIOS, PECULIARIDADES DO METABOLISMO DO FERRO E AÇÃO DA ERITROPOETINA

ANDRESSA CARDOSO DE AZEREDO; STEPHAN ADAMOUR SODER, BRUNO SCHNEIDER DE ARAÚJO, JULIANA MARCON SZYMANSKI, CRISTIANE WEBER, NADINE CLAUSELL, LUÍS BECK NETO

Introdução: Embora a anemia esteja associada a um pior prognóstico em pacientes com insuficiência cardíaca (IC), sua fisiopatologia (interação entre as alterações do metabolismo do ferro, citocinas inflamatórias, doença renal crônica e atividade da medula óssea) não está completamente esclarecida especialmente em pacientes estáveis em acompanhamento ambulatorial. **Objetivos:** Explorar o metabolismo do ferro, hepcidina, fator de necrose tumoral (TNF-alfa) e eritropoetina (EPO) em pacientes com IC e acompanhamento ambulatorial com e sem anemia. Investigar se a capacidade funcional está associada à presença de anemia ou alterações no metabolismo do ferro. **Métodos:** Foram avaliados pacientes com IC sistólica, estáveis, em acompanhamento ambulatorial, com e sem anemia (critérios da OMS) através de avaliação clínica e laboratorial com exames para caracterização do metabolismo do ferro, incluindo receptor solúvel da transferrina (sTfR), EPO, taxa EPO observada/predita (O/P), TNF-alfa e hepcidina. Um subgrupo de pacientes realizou ergoespirometria para avaliação da capacidade funcional. **Resultados:** Foram incluídos 60 pacientes (38 com anemia). A maioria dos pacientes (69%) apresentou critérios compatíveis com deficiência de ferro, independente da presença de anemia. Os pacientes com IC e anemia apresentaram níveis de hepcidina e TNF-alfa maiores e taxa EPO O/P menores quando comparados ao grupo sem anemia. A saturação de transferrina (TSAT), o sTfR e a taxa EPO O/P apresentaram associação independente com a presença de anemia. No subgrupo submetido à avaliação ergoespirométrica, houve tendência a um pico de VO₂ menor nos pacientes com deficiência de ferro. **Conclusões:** Em pacientes com IC e anemia, estáveis e em acompanhamento ambulatorial, a presença de deficiência de ferro e a produção atenuada de EPO são comuns. Uma melhor caracterização da anemia na IC pode levar ao desenvolvimento de novos alvos terapêuticos para proporcionar uma melhora funcional nesses pacientes.